

QUALIDADE DA CASCA DOS OVOS DE POEDEIRAS SEMIPESADAS ALIMENTADAS COM TORTA DE GIRASSOL ASSOCIADA A COMPLEXO ENZIMÁTICO

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Cirliane de Abreu Freitas, Monik Kelly de Oliveira Costa, Polyana de Assis Andrade, Rafael Carlos Neupomuceno, David Herek de Souza, Ednardo Rodrigues Freitas

Objetivou-se avaliar a qualidade da casca dos ovos de poedeiras comerciais semipesadas alimentadas com a inclusão da torta de girassol (TG) associada à suplementação enzimática em rações contendo glicerina vegetal bruta. Foram utilizadas 200 poedeiras da linhagem hy-line brown com 39 semanas de idade, distribuídas em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x2+1, totalizando cinco tratamentos, que consistiram em ração controle e outras quatro rações contendo torta de girassol no nível de 18 e 27%, com ou sem a adição do complexo enzimático. As variáveis de qualidade da casca avaliadas foram: densidade específica (g/cm³), percentagem de casca (%), espessura da casca (mm), cor da casca dos ovos (1- 16) e presença de mancha na casca dos ovos (%). O experimento teve a duração de 105 dias e uma vez por semana foi realizada a avaliação das variáveis, sendo selecionados 3 ovos de cada parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância e, para comparação das médias dos tratamentos contendo TG em relação ao controle, foi utilizado o teste Dunnett (5%). Conforme os resultados não houve efeito significativo dos tratamentos sobre as variáveis de qualidade da casca. Também não houve interação significativa entre os fatores ou efeito isolado do nível de inclusão da torta ou da adição do complexo enzimático. Conclui-se que, no tocante a qualidade da casca, é viável incluir até 27% de torta de girassol com ou sem complexo enzimático na ração de poedeiras semipesadas. Agradeço ao CNPq pelo financiamento da bolsa.

Palavras-chave: ENZIMAS. NUTRIÇÃO DE AVES. ALIMENTOS ALTERNATIVOS. SUPLEMENTAÇÃO.